

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 216

Director: ALEXANDRE VAZ

14 DE ABRIL DE 1994

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

Nossa Senhora da Goma celebrada no Santuário

A solenidade de Nossa Senhora da Alegria (Senhora da Góma) que tem lugar na Arquidiocese de Braga na segunda-feira a seguir ao Domingo, dia 11 deste mês de Abril.

Participada por grande número de fiéis, a solenidade constou da celebração da Eucaristia, presidida pelo pároco, Padre Carlos Sousa e concelebrada pelo Capelão do Santuário, Padre Acácio Gonçalves, sendo animada com os cânticos do Grupo Coral da Paróquia de Bouro (Santa Maria).

À homilia o Padre Carlos começou por fazer a ligação entre a festa de Nossa Senhora da Goma e a celebração do primeiro Domingo da Quaresma, para salientar que da maior ou menor concretização dos pontos de reflexão aí traçados como plano de preparação para a celebração da Páscoa seria mais ou menos sincera a celebração da Alegria Pascal.

Falou depois do caminho percorrido entre a



Quaresma e a Páscoa para salientar que a verdadeira alegria é aquela que surge depois do sofrimento, da espera e da angústia.

Tomando como ponto de referência para a sua reflexão o Evangelho proposto pela Igreja para

esse dia exemplificou a alegria que os cristãos são convidados a revelar à semelhança dos discípulos que se alegraram ao ver o Senhor Ressuscitado.

Para as comunidades cristãs de hoje, continuou o pároco de Santa Maria

de Bouro, continua a ter validade o exemplo dado pelas comunidades primitivas, as quais tinha como fundamento da sua alegria a partilha de bens, para que a ninguém faltasse o necessário para viver dignamente. Baseou esta sua reflexão no

texto dos Actos dos Apóstolos proposto para primeira leitura da Celebração da Palavra.

A terminar a sua reflexão o Padre Carlos fez referência à segunda leitura que apresenta como caminho da verdadeira felicidade o seguimento de Jesus Cristo, seguimento esse de que dá pleno exemplo Nossa Senhora, Senhora das Dores e da Alegria, ao colocar-se sem reservas ao serviço de Deus e do Seu projecto de Salvação da humanidade.

No final da celebração da Eucaristia e em virtude de não se realizar a habitual procissão mercê das condições climatéricas, procedeu-se à celebração da Bênção dos Campos, já tradicional neste dia.

Faleceu Rolando Fernandes

Recebemos a triste notícia do falecimento do nosso conterrâneo, sr. Rolando Fernandes, recentemente ocorrido em Lisboa.

O seu funeral teve lugar no passado dia 10 de Março para o cemitério de Benfica tendo participado nas exéquias, além de familiares e amigos, representantes

das casas concelhias de Terras de Bouro e de Ponte de Lima.

Na *Casa de Ponte de Lima* da qual era associado e deixou muitos amigos, a bandeira daquele Concelho foi içada a meia-haste em sinal de luto.

Pessoa de trato fácil que sabia grangear amigos, o queo tornaram

bastante popular, o sr. Rolando foi o iniciador da jovem *Casa do Concelho de Terras de Bouro*, a qual veio a ressentir-se devido ao seu estado de saúde.

À família enlutada apresentamos os nossos mais sinceros pêsames.

Aos terrabourenses que vivem em Lis-

boa, uma palavra de estímulo para que levem por diante a sua *Casa do Concelho* como era desejo do sr. Rolando Fernandes, apresentando-lhe assim digna homenagem. Na certeza de que, como sempre, contarão com a colaboração amiga da *Casa de Ponte de Lima*.

SUMÁRIO

A minha coluna

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

BOURO (Santa Maria):
Senhora do Livramento
celebrada em Dornas

PÁGINA 4

Desporto

PÁGINA 7

Crónicas Selvagens

PÁGINA 8

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

*Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

A minha coluna

De facto a TV4 apostou em cheio na sua programação da Semana Santa e da Páscoa. Até que enfim, chegou o momento alto de espiritualidade e de filmes de grande valor épico, histórico e humano. Até o debate íntimo, com o Padre Rego e apenas três convidados, me soube a mel. Sobre a Morte. Palpitante, sem aparato, calmo, sedutor. Não gosto das confusões e perturbações dos grandes debates, *à la langue*, em que ninguém chega a ter oportunidade de expor o seu pensamento, e deve sair, deles, debates, frustrado; sobremaneira, não gosto de debates de chacha, já vulgarizados, banalizados, em que tudo já está dito ou não dito, e em que se vê a preocupação nítida dos participantes em guardar segredo e fazer caixinha de muitas coisas. A TV4 tem de abandonar a linha, julgo que subversora, do espectacular, do que está na moda só porque está na moda; tem de abandonar o complexo das audiências forjadas e reclamadas, tem de seguir é um rumo de fidelidade genuína aos valores cristãos, não interessa se são seus mil ou dois mil espectadores. Não importa muito o número, importa, sim, a qualidade do número, da audiência. Nunca, como hoje, a sociedade cabalista necessita de líderes, apegados aos valores cristãos e civilizacionais do cristianismo. Cristo não morreu. E esses líderes podem muito bem sair do «forno» da TV4.

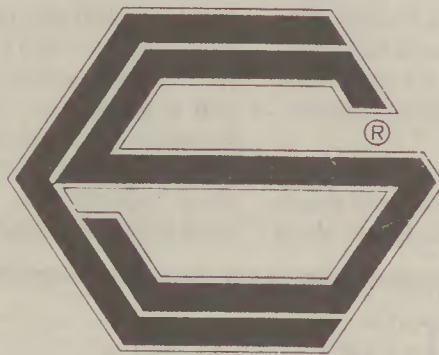
A TV4 tem de ser uma grande universidade católica para aqueles que não podem frequentar as da estrutura eclesial. Enfim, salvo melhor apreciação e conceito, pode ser a universidade do comum dos católicos, daqueles que já não ouvem uma homilia ou uma catequese conciliar — mas sim homilias cadavéricas, pregações altissonantes, tríduos cheios de bolor, ou então palestras de capelinhas a cheirar a bafio. A TV4 deve ser mais doutrinal, mais catequética, mais pastoral. A Igreja necessita, como de pão para a boca, de um cristianismo comprometido e comprometedor, medular, testemunhal, profético, vertebrante, um cristianismo de pisar forte na vida, um cristianismo que arraste, que faça peregrinar, não por procissões folclóricas, velinhas acesas, borrifos de água benta, o povo de Deus num mundo que já não é mundo de há vinte ou trinta anos. Quando é que alguns padres se convencerão de que não são mestres-cozinheiros a dar receitas infalíveis aos

fiéis do altar abaixo, sem que estes possam levantar a voz e contrapor a sua possível e justa e legítima opinião? Quando é que deixaremos de ter paróquias mortas, em que o pároco é dono e senhor da religião, e não admite nem «conselhos pastorais», nem «conselhos económicos», instituídos pela Santa Sé, nem grupos de juventude, nem movimentos eclesiais, nem grupos de casais, nem mulheres? A paróquia, hoje, há muito já, tem de ser uma comunidade viva de todos os cristãos, com as suas naturais diferenças de estilo, de vida, de profissão, de temperamento, mas unidos no essencial, no fulcral, fiéis à doutrina e ao apelo da Hierarquia. Temos de estar atentos, vigilantes, actuantes, não à espera de que aqueles que já foram católicos praticantes (ou nunca o foram), e que por qualquer razão, talvez sem razão, se afastaram, e muitos e tantos que têm sede e fome de Deus, como nunca, não dum Deus espertalão, um Deus mágico, entrem, espontaneamente, nos nossos templos e reuniões, para ver, para verificar como funcionamos, como somos, e como queremos e o que queremos. À semelhança de S. Paulo, temos de ir conquistá-los à fábrica, ao café, à escola, ao prostíbulo, aos «sítios proibidos».

Não há falta de clero. O que está é mal distribuído e aproveitado. E há ainda muitos padres que não se dedicam exclusivamente ao serviço da Igreja, dispersam-se por tarefas várias, andam sempre a correr. Vamos, leigos e padres, proclamar alto e bom som, de que não somos beatos de cabeça torcida, de que somos homens de alma rija e mulheres de muita personalidade cristã. Não nos interessam mais cristãos anões, que se fizeram cristãos antes de se fazerem homens. Precisamos de homens e de mulheres viris, audaciosas, que coloquem Cristo e as virtudes evangélicas acima de todas as toleirices de uma religião canhestra e amacacada. Optemos de uma vez por Cristo, contra o cio do sexo e do dinheiro, optemos pela Igreja, contra os falsos cristãos que não amam a Igreja, mas se aproveitam da Igreja, e até escarnecem dela quando lhes convém aos seus subtis desígnios. Optemos, optemos, este mundo como está numa manta de retalhos, a mais absurda, é de opções. Quem não nas souber fazer está tramado. E tramará a Igreja. E Cristo não lhe perdoará.

Alexandre Vaz

CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PELO SANTUÁRIO



UM PASSEIO DOS PADRES DE AMARES

No dia 6 de Abril, os párocos de Amares: Arcipreste Padre José Almeida, pároco de Caires, Portela e Torre; Dr. Zeferino Esteves, de Lago; Padre Gomes da Costa, de Fiscal e Biro; Padre Ximeno, de Rendufe; Padre Lobarinhas, de Caldeias e Paranhos; Padre Guerra Fontes, de Barreiros e Prozelo; Padre Albino Fernandes Alves, de Ferreiros; Padre Manuel Ferreira, de Dornelas, Paredes Secas e Vilela; Padre Janela de Santa Marta de Bouro, Goães e S. Paio de Seramil; Padre António Fonseca, de Valdosedo, e o Capelão da Abadia foram almoçar à Ermida, na pensão do Varanda e dar um passeio pelo Gerês.

Foi um recreio para compensar a estafa do Compasso e o trabalho pastoral de preparar a celebração cristã da festa da Páscoa.

Tiveram de organizar e realizar as devoções e demais actos de culto da Quaresma, bem como a comemoração da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo o nosso Redentor.

Prestaram a assistência do exercício do ministério sacerdotal nos sacramentos da confissão e comunhão aos que procuravam ter um encontro íntimo, de arrependimento, de confiança e de amor com Deus nosso Pai que nos ama sempre com um amor infinito.

Reunidos às 9 horas na Feira Nova, avançaram para o Gerês e às dez e meia estavam lá.

Uns correram a visitar os amigos ali residentes, outros regalararam-se a passear pelas avenidas e jardins da vila do Gerês, numa manhã de sol, com o convívio duma conversa despreocupada e divertida.

Às 11,30 horas, continuou-se o passeio pelas encostas da Pedra Bela e dos píncaros pegados até à Ermida.

Ao meio do caminho, em frente da serra da Cabreira e das povoações de Ruivães, Salamonde e Louredo, com as águas da barragem ao fundo, naquele apertado vale do Cávado entre as duas serras, parou-se para apreciar a paisagem e tirar fotografias que fiquem a documentar a passeata.

Ao meio dia chegou-se a Ermida; passada meia hora comia-se o almoço, simples, um prato de vitela frita com os acompanhamentos, cozinhado segundo as regras das afamadas cozinheiras do Gerês, agradou.

O tempo do almoço para agrado do espírito foi ocupado com as anedotas e as piadas que aparecem oportunamente, mas temos de estar gratos ao Dr. Esteves e ao Padre Janela, que nos brindaram com as melhores que tem.

O programa improvisava-se a cada momento. Ao atravessar o Gerês, alguns amigos do Sr. Machado, o Padre Albino e o Padre Custódio, seu antigo pároco, quiseram visitá-lo.

Mimoseou-nos com uma lauta merenda minhoto e servida na adega como era da praxe.

Apreciou-se e louvou-se o vinho verde que bebemos tirado das pipas na nossa frente; o presunto, o chouriço, o pão caseiro e as azeitonas, tudo criado e curado no Gerês, os doces, porque ainda era a altura da Páscoa, que nos ofereceram ele e a esposa e que comemos regaladamente.

Com a merenda e a ver-se as espécies de árvores raras que ainda tem nos seus viveiros, acabou-se a tarde.

Todos ficamos muito gratos ao Machado e esposa.

Despedimo-nos, agradecemos, deixamos o Gerês já tínhamos pouco tempo para voltar para casa.

VISITAS

No dia 1 de Abril, jovens do Centro Académico de Braga pernoitaram nos quartéis da Abadia.

Acompanhavam-nos um Sr. Padre jesuíta e alguns jovens da Companhia de Jesus que lhes trataram de arranjar local para pernoitar e descansar na peregrinação que fizeram aos santuários da Abadia e de S. Bento.

Na sua visita ao Santuário e ao Museu, todos admiraram a beleza do Santuário e da imagem de Nossa Senhora, diante qual a maior parte se prostou a rezar. No Museu deram valor às salas onde estão expostas as imagens, figuras e demais peças que formavam o seu recheio e apreciaram o valor artístico que muitas tem.

Na manhã de 2 de Abril, continuaram a peregrinação para o S. Bento.

— No dia 4 de Abril, as crianças das escolas da freguesia de Valdosedo, fizeram a sua visita de estudo deste ano a Abadia.

Já todos conhecem e tem visto muitas vezes a Abadia, o Santuário e o Museu, mas como vinham no seu passeio das escolas e uns com os outros, traziam uma alegria e uma animação que não terão outras iguais este ano.

Trouxeram uma camioneta da Câmara de Terras de Bouro. Chegaram à Abadia, as Sr.^{as} Profes-

soras levaram a ver o Santuário, contaram-lhes alguns dados da sua história e no fim rezaram a Nossa Senhora.

Depois foi a visita ao Museu. Gostaram de ver algumas das figuras que lá estão, os utensílios para se fiar o linho e na sala de S. Bernardo as iluminuras que mostram como foram construídos o Convento de Bouro, as igrejas e as casas ricas do seu tempo.

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda, de Abril ao fim de Setembro, durante a hora de Verão:

- 1.^a Missa — Às 09,30 horas
- 2.^a Missa — Às 11,30 »
- 3.^a Missa — Às 17,00 »

Nestes meses a Missa Vespertina aos sábados é às 18,30 horas.

VISITE A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DE S. BERNARDO NO MUSEU NOSSA SENHORA DA ABADIA

PEREGRINAÇÃO

Há pouco mais de um mês, para termos a peregrinação, uma das grandes festas do Santuário, a outra é a da Assunção de Nossa Senhora, no dia 15 de Agosto.

Os desdobráveis estão-se a imprimir; um grande cartaz que apresentará um tema da família vai aprontar-se.

O programa no geral é o dos últimos anos: Às 21 horas do dia 22 de Maio, vem em cortejo automóvel a imagem de Nossa Senhora da Abadia vem para a igreja de Bouro; no dia 29, vai a presidir a peregrinação para o seu Santuário da Abadia.

Mas atendam aos desdobráveis, neles vem o programa exacto deste ano. Além dos actos de culto que vai haver, pode dar-se alguma modificação nos horários ou nos mesmos actos de culto em relação aos anteriores.

Estamos no Ano Internacional da Família, a peregrinação tem como parte importante levar-nos a amarmos a nossa família, a dedicarmo-nos a ela e a sacrificarmo-nos por ela.

A procurarmos que na família todos os membros saibam quanto lhe devem; a que a estimem; a que procurem compreender os seus familiares para desculpar as suas faltas e para os amar.

Vamos pedir à nossa Mãe do Céu que interceda por nós e por todas as famílias como intercedeu pelos esposos de Caná da Galileia nas suas bodas.

PROMESSAS

Entregaram no mês de Março para cumprirem promessas feitas a Nossa Senhora da Abadia:

Anónima, 7.800\$00; Helena de Sousa Dias, Pandoses, Parada de Bouro, 5.000\$00; Fernando Correia Marques, Bouro (St.^a Maria), 5.000\$00; José Esteves Ramoa, Maximinos-Braga, 5.000\$00; António Joaquim da Costa, Paredes Secas, Amares, 1.000\$00; Augusto Pires Ferreira, Vilaramonte, Valdosedo, 1.000\$00; Além destas dádivas, recebemos de uma anónima para S. Brás, 4.000\$00 e no Santuário as seguintes promessas anónimas: 2 de 5.000\$00; 3 de 2.000\$00 e 23 de 1.000\$00.

OFERTAS

No mês de Março recebemos as seguintes ofertas para Nossa Senhora e para o seu Santuário:

Joaquim Aguiar de Campos, Famalicão	1.000\$00
Helena de Sousa Dias, Pandoses, Parada de Bouro	800\$00
Maria Avelina Dias Rocha, Pandoses, Parada de Bouro	500\$00
Maria de Jesus Carneiro, Bouro (St. ^a Maria)	500\$00
Manuel de Sousa Afonso	500\$00

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tiveram a amabilidade de pagar as suas assinaturas os seguintes assinantes:

Lino Miranda Capela, Ferreiros-Amares — 93/94	2.500\$00
José Joaquim Pereira Marques, Souto — 91/94	5.000\$00
Rosa Fernandes Ribeiro da Silva, Andorra — 1994	1.200\$00
António Maria Rodrigues, Luxemburgo — 1994	1.200\$00
Maria Adelina Feixa Costa, Amares — 1993	1.200\$00
Manuel Sousa Afonso, St. ^a Isabel — 1993	1.500\$00
Maria Arminda de Sousa Rodrigues, Terras de Bouro — 1994	1.200\$00
Armindo José de Sá, Bouro — 1993	1.200\$00
Albino Augusto Barreiros, Bouro — 1993	1.200\$00
João António Oliveira, Bouro — 92/93	2.500\$00
Albino José da Cunha Araújo, Braga — 92/93/94	3.600\$00
Albino José Antunes de Araújo, Braga — 91 a 94	4.800\$00
Eduardo da Silva, Sequeiros — 1993	1.500\$00
Gonçalves Soares Rodrigues, Bélgica — 1994	1.200\$00
Florabela Beloxer da Silva, Suíça — 1994	1.200\$00

BOURO (SANTA MARIA)

SENHORA DO LIVRAMENTO CELEBRADA EM DORNAS

Como em anos anteriores, decorreu no lugar de Dornas, desta freguesia de Bouro (Santa Maria) a festa dedicada a Nossa Senhora do Livramento, no Domingo e Segunda-feira de Páscoa.

Momento alto da festa foi sem dúvida a celebração solene da Eucaristia, pelas 11 horas de segunda-feira, presidida pelo pároco e na qual foi pregador o Padre José Carlos Veloso, do Seminário de Braga.

Animada com os cânticos do Grupo Coral da Paróquia, a Eucaristia foi uma manifestação de fé e devoção de quantos vêm em Nossa Senhora uma ajuda nas dificuldades que surgem no dia a dia da vida.

Este mesmo aspecto seria desenvolvido ao momento da homilia pelo Padre José Carlos que, utilizando os textos da Liturgia da Palavra do dia, traçou para todos os presentes as linhas gerais de uma verdadeira devoção a Nossa Senhora.

Para aquele sacerdote, Nossa Senhora coloca-se como modelo de vida para todos os

crístãos em todos os momentos em que, chamada a colaborar com Deus no Seu plano salvífico, se esquece de si própria para se entregar totalmente: na Anunciação, em Belém, em Nazaré, em Canã, no Calvário e no Cenáculo, após a morte de Seu Filho, como garantia de esperança na Ressurreição.

Nossa Senhora do Livramento medianeira e intercessora que outrora foi invocada para «livrar da guerra» os filhos do povo, é hoje Nossa Senhora do Livramento sempre disposta a livrar-nos de todos os males que nos afligem, foi outra das tónicas colocadas à reflexão dos presentes durante a homilia.

A tradicional procissão, a realizar no final da Eucaristia, com os andores e figurados alusivos à vida de Nossa Senhora e dos Santos, não pode novamente realizar-se este ano, devido à chuva que se fez sentir toda a manhã e que só a meio da tarde nos deixou.

Outras iniciativas levadas a cabo pela Comissão das Festas de

Nossa Senhora do Livramento foram os arraiais que tiveram lugar nas noites de domingo e segunda-feira.

Baptismos

Dia 1 de Janeiro — *Luciana Barbosa Fernandes*, filha de Maria de Lurdes Gonçalves Fernandes e de José Francisco da Mota Fernandes, residentes no lugar de Lordelo, desta paróquia.

— No mesmo dia — *Tiago da Silva Dias*, filho de Maria da Conceição da Silva Dias e de Francisco de Sousa Dias, residentes no lugar de Lordelo, desta paróquia.

Casamentos

Dia 2 de Janeiro — *Isabel Maria Alves Soares*, do lugar de Lordelo desta paróquia, e *António Borges Araújo*, do lugar de Paradela, paróquia de Valdosedo, Terras de Bouro.

— Dia 22 de Janeiro — *Rosa Maria Gonçalves Pereira*, do lugar de Dornas desta paróquia, e *Avelino de Sousa Gon-*

çalves Pinto, da paróquia de Rego, Celorico de Basto.

Óbitos

Dia 12 de Janeiro — *António de Jesus Pereira*, residente que era na paróquia de Dume, Braga.

— Dia 18 de Janeiro — *Maria Rosa Fernandes*, de 92 anos de idade, residente que foi no lugar de Paradela de Frades, desta paróquia.

— Dia 5 de Fevereiro — *Erminda de Jesus Borges*, de 67 anos de idade, residente que era no lugar do Cano desta paróquia.

— Dia 7 de Fevereiro — *António Antunes de Almeida*, de 57 anos de idade, residente que era no lugar do Cruzeiro desta paróquia.

— Dia 19 de Fevereiro — *Elvira da Glória Almeida*, de 81 anos de idade, residente que era no lugar do Cano desta paróquia.

— Dia 20 de Fevereiro — *Maria de Jesus Pinto*, de 63 anos de idade, residente que era em Leça de Palmeira, Matosinhos.

FIGUEIREDO

COMUNHÃO PASCAL

As criancinhas das Escolas das paróquias de Amares e Figueiredo realizaram a sua Comunhão Pascal, Pelas 11 horas do dia 23 de Março último, na Igreja Matriz da Vila. Presidiu o Sr. Padre Dr. Custódio Pinto.

As Senhoras Professoras reuniram eficientemente todos os esforços para que tudo decorresse tão bem e na melhor ordem.

Os cânticos foram de circunstância e maravilhosamente executados.

A nossa Páscoa

Depois de uma Quaresma de penitência, jejum e oração, a nossa comunidade paroquial viveu, com alegria e entusiasmo profundos, a celebração do acontecimento salvífico de Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, que se constituiu a razão de ser da nossa fé e da nossa vida.

Os jovens Félix Gomes Gonçalves e José da Silva Costa, ofereceram-se generosamente para mordomos de 94-95.

S. Pedro-94

Já estão na forja as linhas gerais do programa das festividades em honra do nosso Padroeiro.

Os elementos da Comissão de Festas não poupam sacrifícios no

sentido de concretizarem os seus objectivos ambiciosos e surpreendentes.

Segundo nos parece, o Sr. Valentim da Silva Vieira é um dos principais dinamizadores da Festa.

Laranjas? Só para o ano!...

O nevão, ocorrido neste inverno passado, fez das suas nos nossos laranjais.

Quem, dantes, vendia e dava laranjas e limões, durante este ano terá de obtê-los noutras bandas e por bons tostões.

Acidente de viação

Foi mais um, entre os demais que têm acontecido nesta freguesia. Desta vez, ali mesmo no cruzamento das Cales, ao anoitecer.

Intervenientes, um ligeiro e uma motorizada. Mas, se prejuízos houve, foram apenas materiais, com alguns sustos à mistura.

Falecimentos

A sr.^a Berta Paula, que residiu em Transfontão, faleceu, no Hospital de Vila Verde, depois de bastantes anos de sofrimento.

Por sua vontade, expressa em vida, foi a sepultar em S. Paio de Pousada, naturalidade de seu marido.

— Na manhã do dia 24 do mês findo, foi sepultado no nosso cemitério, o sr. Manuel Augusto Araújo, em tempos idos, um dos nossos poucos bons pedreiros.

Residiu, em Caires, muitos anos. E, há muitos anos também, havia começado, já neste mundo, o seu Purgatório, por virtude da sua doença e padecimentos subseqüentes.



FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

Após as comunhões pascaís preparadas pelo consagrado orador Dr. António Rodrigues, saíram os quatro compassos que percorreram toda a freguesia. Em locais de maior movimento, esteve sempre presente a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares. A Páscoa deste ano foi uma Páscoa fidalga. É que o sr. Abílio de Jesus Rodrigues, mais conhecido pelo apelido de «Fidalgo», com os seus dez filhos, genros, noras e vinte netos, foi o mordomo desta grande festividade.

Quando os Compassos recolheram à Igreja, eram acompanhados por um mar de gente que cantava entusiasmada o aleluia e «Estava a Virgem Suspirando». O Padre Albino Alves, agradeceu na

FERREIROS (FEIRA NOVA)

FESTAS PASCAIS

alocução que proferiu na igreja, aos mordomos enaltecendo a linda festa que fizeram, à paróquia, a recepção carinhosa nas suas casas e aos seminaristas e sacerdote que o coadjuvavam na visita. Fez um apelo veemente a todos para continuar a celebração da visita pascal pois nela é celebrada a Ressurreição de Jesus, fundamento da nossa fé.

Foram benzidas 16 vivendas e apartamentos pela primeira vez.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO 1.º BATALHÃO DO R.I. N.º 8 DE BRAGA

Os Expedicionários do 1.º Batalhão do R. I. n.º 8, de Braga, no Faial-Açores, comemoraram o 53.º aniversário no dia 24 de Abril do ano em curso, na Igreja Matriz de Ferreiros (Feira Nova).

Constou de missa de acção de graças às 11,45 horas. Após a Eucaristia, o almoço de confraternização foi servido num restaurante local. — (C.)

Anuncie no Jornal A VOZ DA ABADIA

«A Voz da Abadia» 14/4/94

DOMINGOS SOARES DA SILVA, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Amares
N.º de Matrícula 0006
N.º de Ident. de Pes. Col. 500567069
N.º de Inscrição 8
N.º e Data da Apresentação 11/94/Março/23

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que o capital social foi aumentado de 1.400.000\$00, para 10.000.000\$00, tem alterado os artigos 3.º, 5 (corpo), 6.º e 7.º, do respectivo contrato ficando com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinco milhões de escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Alberto Dias da Silva e Domingos Dias da Silva.

ARTIGO QUINTO (corpo): — A gerência e administração da sociedade e a sua representa-

ção em juízo e fora dele, activa e passivamente fica afecta a ambos os sócios, já nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo único: — A gerência e administração da sociedade é ainda exercida pela gerente, Maria Dias, viúva, natural da dita freguesia de Ferreiros, onde reside no lugar de Além, a qual também será remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral; — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela são necessárias as assinaturas de dois gerentes, ficando incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis, assinar contratos de leasing e locação financeira, tomar de arrendamento quaisquer locais; — Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes, Alberto Dias da Silva ou Domingos Dias da Silva.

ARTIGO SEXTO (antigo sétimo): — As assem-

bleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de vinte dias.

ARTIGO SÉTIMO: (antigo oitavo): — Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, e procederão à liquidação e partilha conforme combinarem, e na falta de acordo, será estabelecimento social adjudicado, com todo o activo e passivo, àquele que melhor proposta apresentar, em preço e condições de pagamento.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial e Predial de Amares, aos 31 de Março de 1994

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
M.ª Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

fez-se homem, livre de rancores e de invejas, de afectações de partidarismos, longe da Corte e do centro de todas as maquinações políticas, entregue ao cuidado de sua mãe e de zelosos superintendentes na sua integral formação cavalheiresa.

Era filho de Rui Freire de Andrade, e de D. Inês Gonçalves Sotomaior, naturais da Galiza, segundo o Conde D. Pedro, no título 7, foi eleito mestre da Ordem de Cristo por morte de Frei Rodrigo Anes, quinto na série dos Prelados daquela Milícia, o que consta de uma pedra que o mesmo D. Nuno mandou pôr na fachada principal de um Palácio seu no lugar de Ferreira, distante duas léguas do Convento de Tomar; e diz assim: «Estes paços fez o Mestre de Christus, D. Nuno Rodrigues, filho de Rui Freire de Andrade, e de Dona Ignez Gonçalves Sotomaior, e forão começados sinco dias de Julho, Era de 1400, quando erão andados de seu Mestrado quatro annos e sete meses, e vinte e seis dias mais; quando reinava em Portugal o mui nobre rei D. Pedro I, quando erão andados de seu Reino sinco annos, e dezanove dias mais; estas letras pintou Gonçalo Tenreiro — Mordomo-mor do Senhor Mestre...»

«(...) e chegando o Infante à idade pouco mais de seis anos, sucedeu vagar o Mestrado da Ordem de Avis, pelo que o Aio D. Nuno, que amava o menino e zelava o seu acrescentamento como de um tal parente, o levou a ElRei D. Pedro seu pai, e lhe pediu com instância quisesse interpor a sua autoridade Real na eleição próxima dos Cavaleiros, para que elegessem novo Mestre ao mesmo Infante.»

«Também para maior comodidade do Infante, atenta a sua pouca idade, ordenou ElRei D. Pedro que seguisse ao menino sua mãe Dona Teresa Lourenço, e que com ele vivesse em Avis; e para ter com que passar naquela Villa, deu-lhe lá casa e fazenda própria de que se mantivesse: consta do livro da sua Chancelaria Real, fls. 112 — palavras do Livro:

«A vós Gonçalo Esteves, Provedor dos bens da Ordem de Avis, Saude. Sabede que eu querendo fazer graça e mercê a Thareja Loureço madre de D. João Mestre da Cavalaria na dita Ordem, etc. dó lhe duas moradas de casas dentro na Villa, mais outras casas na Mouraria da mesma Villa, huma grande herdade chamada do Arcediago, uma courela aonde chamao a de Pedro Falcão; cincoenta vacas, e trinta cabras, mais a roupa e moveis da mulher de Asmede Mouro fugido com seus netos para Berberia, etc. Feita em Santarem aos 21 do mes de Julho. Era de 1403, e anno do Nascimento de Cristo de 1365». (Tinha o Mestre 7 anos). Tem-se mencionado datas que podem estabelecer confusão, há que reduzi-las à era de Cristo.

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

O caso de fundo que aqui se trata, é, na vida particular e pública de todas as esferas e classes sociais, sempre o mesmo, de ontem, e de hoje, de todos os tempos. Certo é que Dona Tereza Lourenço devia ter pais e irmãos a velarem pela sua boa sorte e manutenção de sua dignidade e nobres tradições familiares; e se os há que exploram as vantagens e oportunidades das próprias uniões ilícitas com os poderes da terra, outros, severos, intransigentes e irreductíveis em seus princípios são, sentem a mágoa eterna, o desgosto inconsolável que lhes causam os desmandos de seus filhos, ainda que, como muito bem distingue Frei Manuel dos Santos, cronista-mór de Cister, «...tais facilidades se cubram com capa de Rei...»

Eu julgava que a minha impressão era das piores que se podia ter acerca do omnipotente e deposto ministro de D. José I, mas não. Atente-se no que escreveu Júlio Castilho, o eminente autor da *Lisboa Antiga*, vol. VIII, pg. 49, sobre a reedificação da igreja dos Mártires, depois do terramoto grande, à qual poucos metros separavam da igreja do Convento de S. Francisco, onde D. João I ordenou que sua mãe recebesse sepultura.

A igreja dos Mártires tinha sido mandada edificar por D. Afonso Henriques em 1147 para nela receberem sepultura os mártires da conquista de Lisboa aos mouros e pouco depois, em 1217, foi construído o Convento de S. Francisco, que passou por importantes obras de ampliação e reforma no reinado de D. Manuel I. E, se já então seria difícil localizar a sepultura de D. Teresa Lourenço, impossível depois do terramoto de 1755, porquanto este Convento nunca mais foi reedificado.

A notícia de *Lisboa Antiga* é concludente:

«Consentiu então o marquês de Pombal, o homem de menos coração que tem produzido as terras portuguesas, o que no tempo de *obscurantismo* de el-Rei D. Manuel se conseguiu sustar: isto é, o desacato da demolição dos restos da primitiva igreja histórica, e a sua reedificação noutra parte! a quebra da tradição de seis séculos! a profanação de tantas memórias sacro-santas! e se ao restaurador de Lisboa sobejavam energia, previdência, relance de águia, e todas as altas qualidades de administrador, faltava-lhe a nota artística, porque (repeti-lo-ei sempre) lhe faltava coração. A paróquia afonsina edificava sobre sangue de heróis, *super sanguinen Martyrum*, a paróquia velha com as suas memórias históricas e particulares, com as suas arcas e lápidas, com a sua pia baptismal, já profanada sim, mas sempre nobre, com os ossos dos defensores de Lisboa, com a longa série dos seus infortúnios e vicissitudes, com o seu solo feito de ossos de

INSPECÇÃO DE AUTOMÓVEIS

(Veículos ligeiros de passageiros)

MAPA DAS INSPECÇÕES PERIÓDICAS

Data da Matrícula	Data Limite de Inspeção
Até ao fim de 1975	30 de Junho de 94
Entre 1976 e 1978	30 de Setembro de 94
Em 1979	31 de Dezembro de 94
Entre 1980 e 1982	30 de Junho de 95
Entre 1983 e 1985	30 de Setembro de 95
Em 1986	30 de Dezembro de 95
Até fim de 1979 (2.ª Insp.)	30 de Junho de 96
Em 1987 e 1988	30 de Setembro de 96
Em 1989 e 1990	31 de Dezembro de 96
Entre 1980 e 1984 (2.ª Insp.)	30 de Junho de 97
Em 1991	30 de Setembro de 97
Em 1985 e 1986 (2.ª Insp.)	30 de Setembro de 97
Em 1992 e 1993	31 de Dezembro de 97

SELO DO CARRO AUMENTA

O «Diário da República», do passado dia 9 publicava os novos valores do «Imposto Municipal sobre Veículos», vulgarmente conhecido por «Selo do Carro», a saber:

VIATURAS MOVIDAS A GASOLINA

Idade	Cilindrada	Imposto
Até 6 anos	Até 1000	2.200\$
	Mais de 1000 e até 1300	4.500\$
	Mais de 1300 e até 1750	7.200\$
	Mais de 1750 e até 2600	18.300\$
	Mais de 2600 e até 3500	29.300\$
Entre 7 e 12 anos	Mais de 3500	52.000\$
	Até 1000	1.100\$
	Mais de 1000 e até 1300	2.200\$
	Mais de 1300 e até 1750	3.500\$
	Mais de 1750 e até 2600	8.800\$
Mais de 12 e até 25 anos	Mais de 2600 e até 3500	14.000\$
	Mais de 3500	24.000\$
	Até 1000	500\$
	Mais de 1000 e até 1300	1.000\$
	Mais de 1300 e até 1750	1.500\$
	Mais de 1750 e até 2600	3.300\$
	Mais de 2600 e até 3500	6.500\$
	Mais de 3500	9.900\$

RELEVO DOS PNEUS TEM NOVA LEGISLAÇÃO

Desde 1 de Janeiro que entrou em vigor nova legislação que altera a altura dos relevos principais dos pneus dos veículos automóveis.

Dada a grande importância para a segurança rodoviária, transcrevemos o artigo 1.º do Decreto-Lei agora em vigor:

Artigo 1.º

1 — Os automóveis ligeiros e os reboques de peso bruto não superior a 3,5 t. não podem transitar na via pública sem que o piso de todos os seus pneumáticos, incluindo o de reserva, quando obrigatório, apresente em toda a circunferência da zona de rolagem desenhos com uma altura de, pelo menos, 1,6 mm nos relevos principais.

2 — Os veículos automóveis ligeiros e os reboques não abrangidos pelo disposto no número anterior não podem transitar na via pública sem o piso de todos os seus pneumáticos, incluindo o de reserva, quando obrigatório, apresente toda a circunferência da zona de rolagem desenhos com uma altura de pelo 1 mm nos relevos principais.

3 — Entende-se por relevos principais os relevos largos situados na zona central da superfície de rolagem, a qual cobre cerca de três quartos de largura desta superfície.

4 — Considera-se zona de rolagem a zona de pneu que, a pressão normal e em alinhamento recto e em patamar, toque o solo.

5 — O presente diploma não se aplica aos veículos que, por fabrico ou imposição legal, não possam exceder a velocidade de 20 km/hora, nem aos reboques que lhe estejam atrelados, não podendo, contudo, os respectivos pneumáticos apresentar à vista qualquer parte das telas. O relevo mínimo agora tornado obrigatório é semelhante ao da grande maioria dos países europeus e vai constituir um bom elemento adicional de segurança rodoviária, especialmente em piso molhado.

TERRAS DE BOURO

ESCOLA C+S EDITA REVISTA «GEIRA»

Acaba de sair a lume o primeiro número da revista «Geira», órgão informativo do Grupo Escolar de Informação, Recreio e Arte sediado na Escola C+S de Terras de Bouro.

Depois de um primeiro projecto, intitulado «Sinal de Terras de Bouro», cerca de dois anos passados nasce a «Geira». No editorial, faz-se votos para que, «tal como a velha estrada que já no tempo dos romanos unia todos os povos destas terras de Bouro entre si e a outros mundos, assim esta "Geira" seja capaz de unir experiências, mobilizar vontades, congregar esforços, para que os projectos educativos da escola sejam verdadeiramente motivadores e dinâmicos, porque participados por todos, alunos, professores, pais e encarregados de educação e pela comunidade em geral». Porque «só assim o processo de aprendizagem será estimulante, porque envolve cumplicidades». Assim, a «Geira» é «mais uma "via nova" de comunicação da escola consigo, com os outros e com o mundo».

São diversos os objectivos preconizados no «estatuto editorial» da «Geira», começando por «desenvolver a criatividade, a expressão escrita e a leitura» e «valorizar o trabalho individual e de grupo». Pretende-se ainda «desenvolver o espírito crítico» e «sensibilizar para o uso de meios informáticos», para além de «proporcionar experiências de trato inter-pessoal e integral que favoreçam a maturidade cívica e sócio-afectiva dos alunos».

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

tantos centenares de portugueses, não logrou comover o queimador dos Távoras...»

Quer dizer que os despojos mortais da mãe do fundador da dinastia de Avis, avó da *Ínculta Geração*, se perderam na conclusão de um cemitério em que se transformou parte de Lisboa, perante o flagelo da destruição que sofreu com o terramoto de 1755, sem que depois houvesse, por parte do poder constituído, um mínimo de sensibilidade e caridade cristã pelos mortos, que jaziam no lastro desses templos destroçados. *Memento homo quia pulvis es.*

Permita-me agora o leitor que, antes de voltar a provas de identidade gaste alguns momentos a perspectivar pessoas e casos da época que se viu: — Nunca soberano algum manifestou maior preocupação e mais requintados apuros na escolha de infantas que Afonso IV o Bravo, para noivas de seu filho, com o fim de garantir e fortalecer a sucessão no trono dos reis de Portugal. Nunca um tal problema originou maiores embaraços e dissensões políticas com nações vizinhas que as que se levantaram entre os reinados do mesmo monarca e de seu neto D. Fernando, quando afinal também os Portugueses nunca se encontraram em maiores e mais cruciantes dificuldades para resolver uma dolorosa crise dinástica como a que resultou desta época. Igualmente, também, raro se encontra, como aqui, mais flagrantes sintomas de desregramento moral na vida dos príncipes, como noutra paralelo semelhante da História nacional escrevia o grande poeta-filósofo, Sá de Miranda, antes deveriam ser «*espelho de virtudes*».

Em tal particular, Pedro I foi um desses singularíssimos caracteres de homem e de monarca em que se revelam as tintas da extravagância e do absurdo. Impulsivo e rebelde no tempo de seu pai aos preconceitos da sua condição de herdeiro do trono e razões de Estado, cuja força e conveniências em vão se esforçaram por lhe demonstrar, chegaram ao extremo de destruir-lhe o ninho risonho que a seu belo capricho tecera na «Quinta dos Amores».

Livre dos olhares zelosos e austeros do pai, podia depois sem qualquer estorvo fazer partilhar da felicidade e do legítimo esplendor do tálamo real qualquer dama da sua especial afeição. Mas não. O amor fugaz é a trama em que se denrola o sistema do seu temperamento, ao que parece sádico e egoísta, com que pode explicar-se a sua ardente paixão até à morte pela linda Inês. E de uma e de outra experiência do seu amor fugidio mal aparecem pálidas figuras de mulher, que nem sequer se deixaram focar pelas retinas atentas da história, quando a tragédia dos amores de uma só bastou para encher as páginas de um reinado.

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

Tal é o caso de D. Teresa Lourenço, com seu filho nos braços. Como podia uma forte e virtuosa dama, em que os dotes da sua beleza eram ainda, em tais circunstâncias, os elementos mais comprometedores da sua resistência, defender-se de um poderoso senhor da terra, e que já tinha posto um pé no trono, quando olhara para ela com os instintos de um Adonis, que podia e sabia muito bem esconder, sob as suas delícias aparentes de sua majestade, o fel que o fez morder o coração de Pero Coelho?

Não há mulher, nobre ou plebeia, que se ame, que neste passo, que não tenha de esgotar depois até à última gota, o cálix da amargura da sua desilusão. Quando uma mulher, em vez de atinar com o amparo e guarda da sua honra e dignidade, encontra o seu sedutor, por certo que tem de deplorar a sua sorte, quando não desespera.

Pois Dona Teresa Lourenço também prendeu por laços mui quebradiços o rumo dos seus destinos à vida de D. Pedro — o Justiceiro, intercala de momentos de intensa lucidez no exercício dos seus deveres de rei e desvairada alucinação. Sobre as faces desse mimoso rebento, inocente, que a toda a hora seria motivo de viva recordação do mais belo e surpreendente sonho desfeito, como um desfolhar de esperanças, tombaram sem dúvida muitas lágrimas quentes a borbulhar de uns olhos amorosos e belos, fitos num quadro vago e sombrio, que dia-a-dia se tornava mais distante.

Dona Teresa Lourenço sentiu talvez romperem-se os laços da família a golpes de um passo que dera em falso, para viver exclusivamente e sem mais esperanças, para a única consolação da sua vida, o fruto de seus desventurados amores. Chegam rumores de que seus pais se escandalizaram e tanto vem em abono do seu sangue e da sua ascendência, em que figura, como modelo de valor e virtude o ermitão das montanhas da Abadia.

Indiscutivelmente filho do monarca, as condições do nascimento do que havia de ser rei, foram mais obscuras que as dos filhos dos mais despretenciosos e modestos cortesões, por isso a história tentou desconhecê-lo. Época de desmedidas ambições, que por vezes se transmutavam, desde o berço, em enredos políticos e congeminções odiosas até ao extravasamento de instintos primários, em quadros sangrentos, nunca os irmãos mais velhos, os filhos de Inês, viram no menino João um possível competidor na bem extremada e superiormente definida posição de cada qual em graus de hierarquia, ou concurso de pretensões à coroa do Reino.

Na inconsciência da sua predestinação e só com os limitados anseios das suas justas e naturais ambições de brioso cavaleiro, D. João cresceu,

DESPORTO

Nacional da I Divisão

RESULTADOS

Sporting de Braga - Famalicão	2-0
Paços de Ferreira - Marítimo	2-2
Salgueiros - Benfica	0-1
Vitória de Setúbal - Beira Mar	2-0
Belenenses - Estoril	1-0
Estrela da Amadora - F.C. Porto	0-0
Sporting - Boavista	3-1
União da Madeira - Vitória de Guimarães	2-0
Gil Vicente - Farense	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Benfica	26	18	6	2	58-20	42
Sporting	26	19	4	3	53-16	42
F.C. Porto	26	15	8	3	46-15	38
Boavista	26	13	3	10	37-27	29
Marítimo	26	10	9	7	36-30	29
Vit. de Guimarães	26	10	7	9	23-22	27
Salgueiros	26	12	2	12	37-36	26
Farense	26	10	5	11	33-38	25
Gil Vicente	26	8	9	9	23-38	25
Belenenses	26	10	4	12	28-39	24
Estrela da Amadora	26	7	10	9	26-26	24
União da Madeira	26	8	7	11	28-34	23
Vitória de Setúbal	26	9	4	13	41-36	22
Sporting de Braga	26	7	7	12	22-31	21
Beira Mar	26	7	7	12	21-27	21
Paços de Ferreira	26	5	10	11	24-35	20
Famalicão	26	6	5	15	19-58	17
Estoril	26	3	7	16	14-41	13

PRÓXIMA JORNADA (24 Abril)

Farense - Sporting de Braga
 Famalicão - Paços de Ferreira
 Marítimo - Salgueiros
 Benfica - Vitória de Setúbal
 Beira Mar - Belenenses
 Estoril - Estrela da Amadora
 F.C. Porto - Sporting
 Boavista - União da Madeira
 Vitória de Guimarães - Gil Vicente

MELHORES MARCADORES

16 golos: Yekini (Vitória de Setúbal) e Kostadinov (F.C. Porto).
 13 golos: Drulovic (F.C. Porto, 7 e Gil Vicente, 6) e Balakov (Sporting).
 11 golos: Fernando (Estrela da Amadora), Hassani (Farense), Ziad (Vitória de Guimarães), Jorge Andrade (Marítimo).
 10 golos: Ailton (Benfica), Isaias (Benfica).
 9 golos: Marlon (Boavista), João Pinto (Benfica) e Chiquinho Conde (Vitória de Setúbal).

II Divisão B (Zona Norte)

RESULTADOS

Lousada - Varzim	1-0
Infesta - Lixa	3-2
Maia - Marco	1-0
Lourosa - Vila Real	3-0
Moreirense - Paredes	2-1
Ermesinde - Sandinenses	0-4
Juv. de Ronfe - União de Lamas	1-1
Vizela - Fafe	1-0
Esposende - Amares	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
União de Lamas	25	16	5	4	45-22	37
Moreirense	24	15	4	5	50-28	34
Maia	25	13	6	6	36-23	32
Lixa	25	12	7	6	30-31	31
Fafe	25	12	6	7	40-25	30
Lourosa	25	11	8	6	45-29	30
Varzim	25	11	5	9	34-34	27
Marco	24	9	7	8	28-18	25
Esposende	25	9	7	9	26-23	25
Vizela	25	8	8	9	33-30	24
Infesta	25	9	6	10	46-47	24
Ronfe	25	5	14	6	21-28	24
Lousada	25	8	7	10	34-44	23
Sandinenses	25	6	8	11	22-31	20
Vila Real	25	6	7	12	21-26	19
Amares	25	6	4	15	20-44	16
Paredes	25	3	9	13	18-31	15
Ermesinde	25	1	10	14	18-53	12

PRÓXIMA JORNADA (24 Abril)

Lixa - Varzim; Marco - Infesta; Vila Real - Maia; Paredes - Lourosa; Sandinenses - Moreirense; União de Lamas - Ermesinde; Fafe - Juventude de Ronfe; Amares - Vizela; Esposende - Lousada.

Distrital II Divisão — Série C

SÉRIE C — RESULTADOS

Terras Bouro, 0 - Briteiros, 3; Pica, 3 - Figueiredo, 1; Campelos, 1 - São Nicolau, 0; Cepanense, 0 - Selho, 1; Outeiro, 1 - Antime, 0; Vasco Gama, 2 - Arões, 0; Mosteiro, 1 - Rossas, 1; Santo Estêvão, 1 - Fermilense, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Briteiros	24	16	6	2	59-22	38
Campelos	24	14	5	5	45-25	33
Santo Estêvão	23	13	4	6	50-30	30
Cepanense	24	11	7	6	33-22	29
Arões	23	9	10	4	30-16	28
Gonça	23	7	12	4	31-28	26
Selho	24	9	7	8	31-29	25
Antime	24	8	7	9	30-26	23
Mosteiro	23	8	7	8	23-27	23
Pica	24	6	9	9	24-30	23
Vasco Gama	23	9	5	9	31-28	23
Outeiro	23	7	8	8	25-32	22
Rossas	23	7	7	9	22-32	21
Terras Bouro	24	6	6	12	23-28	18
Fermilense	23	6	5	12	16-30	17
São Nicolau	24	4	3	17	26-66	11
Figueiredo	24	2	6	16	27-55	10

PRÓXIMA JORNADA (17 DE ABRIL)

Figueiredo - Briteiros; São Nicolau - Pica; Selho - Campelos; Antime - Gonça; Arões - Outeiro; Rossas - Vasco Gama; Fermilense - Mosteiro; Santo Estêvão - Terras Bouro.

Distrital III Divisão — Série B

SÉRIE B — RESULTADOS

Lanhas, 0 - Patrimonsense, 0; Cabanelas, 3 - Santa Tecla, 0; Este, 2 - Peões, 0; Lage, 2 - Pedralva, 2; Leões, 2 - CD Amares, 0; Sobreposta, 1 - Arcos, 0; Águias FC, 1 - Caldelas, 6.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Este	21	14	7	0	58-12	35
Cabanelas	22	14	3	5	46-26	31
Arsenal	21	13	4	4	47-22	30
Lanhas	22	10	8	4	36-23	28
Enguardas	20	10	4	6	37-26	26
Pedralva	20	8	9	3	30-29	25
Arcos	22	10	4	8	27-29	24
Caldelas	22	8	7	7	32-24	23
Lage	21	8	6	7	40-33	22
Patrimonsense	21	8	6	7	27-19	22
Leões FC	21	8	4	9	30-29	20
Santa Tecla	21	7	5	9	36-33	19
Peões	21	5	5	11	26-36	15
CD Amares	22	4	2	16	17-41	10
Sobreposta	20	3	3	14	17-47	9
Águias FC	20	1	1	18	11-85	3
Trandeiras	1	0	0	1	0-2	0

PRÓXIMA JORNADA (17 DE ABRIL)

Patrimonsense - Cabanelas; Santa Tecla - Este; Peões - Lage; Pedralva - Leões FC; CD Amares - Sobreposta; Arcos - Águias FC; Caldelas - Enguardas.

Distrital III Divisão — Série C

SÉRIE C — RESULTADOS

Arnil, 1 - Águias Alvite, 1; Silvares, 1 - Estrelas Vermelhas, 0; Gerês, 1 - Paços, 0; São Paio, 2 - União Moreirense, 0; São Lourenço, 0 - Guilhofrei, 5; Estorãos, 2 - Ventosa, 2; Travassós, 3 - Cavez, 0; Gandarela, 1 - Regadas, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
S. Paio Vizela	23	17	4	2	54-17	38
Guilhofrei	23	14	5	4	49-16	33
Regadas	23	12	6	5	36-18	30
Est. Vermelhas	22	14	2	6	53-28	30
Gandarela	22	13	4	5	35-18	30
Travassós	22	11	4	7	40-28	26
Águias Alvite	22	10	5	7	45-21	25
Santa Cristina	22	10	3	9	41-44	23
Silvares	23	9	5	9	25-33	23
U. Moreirense	23	7	5	11	32-37	19
Arnil	23	6	7	10	33-38	19
Gerês	23	6	6	11	26-38	18
Ventosa	23	7	3	13	32-38	17
Paços	22	6	4	12	24-42	16
Cavez	23	5	5	13	23-44	15
Estorãos	22	4	7	11	28-50	15
São Lourenço	23	3	1	19	10-76	7

PRÓXIMA JORNADA (17 DE ABRIL)

Águias Alvite - Silvares; Estrelas Vermelhas - Gerês; Paços - São Paio; União Moreirense - São Lourenço; Guilhofrei - Estorãos; Ventosa - Travassós; Cavez - Gandarela; Regadas - Santa Cristina.

Assine e divulgue «A VOZ DA ABADIA»

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária
 Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
 Funerais e Translações para todo o País.
 Coroas e Palmas em flores naturais.
 Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

BOA FORMAÇÃO E BOA POSIÇÃO À NOSSA CUSTA

Já há muito tempo que se fala cá em Portugal, os nossos jovens estudantes irem para as universidades e não pagar os seus respectivos custos a que também se chamam propinas. Fala-se tanto que até no estrangeiro se comenta e se riem do que se está a viver em Portugal.

Quem nunca daqui saiu, não lê os jornais, não ligam atenção aos noticiários e não comunicam com o público altamente informado, desconhece o Portugal que devíamos ter, o que temos e, o que um dia teremos se Deus se esquecer de nós. Não tomem a mal queridos leitores deste jornal, porque não é a vós que me refiro «temos cá em Portugal muito burro com cara de gente» e é por estas e outras razões, que Portugal não é aquele país que deveria ser e, o seu povo também não tem aquilo que merece, ou que julga merecer e, por uns pagam os outros.

Quanto à guerra estudantil que já dura tempo a mais, quero dizer o seguinte: A Constituição Portuguesa diz, e diz até muito bem, que a educação e formação escolar da nossa juventude é gratuita, sim até aqui tudo certo, mas é bom que se saiba que esta constituição foi escrita e imposta ao país num contexto muito diferente do actual. Nesse tempo o governo seria Mestre e Senhor de tudo e de todos; isto é, teríamos de trabalhar por conta do governo como era em outras terras incluindo hoje ainda CUBA, aí sim o governo formava os jovens e seguidamente utilizava-os lá onde seriam necessários. O regime em que vivemos actualmente, é uma democracia de mercados livres e mercado de concorrência, onde cada um produz e vende livremente. Nesses Países mais evoluídos, jovens recebem a educação e formação escolar de base e, de ensino geral gratuitamente, depois se pretendem seguir para mais longe, têm de

recorrer a bolsa de estudos, empréstimos escolares, às famílias ou aos amigos. Os governos também fazem empréstimos, mas à condição de quando formados vão trabalhar para ele, para onde for indicado ou então, podem ir para onde muito bem o entender, mas assume a responsabilidade de uma dívida a ser paga ao Governo, ao país e ou ao seu povo.

Cá em Portugal, por exemplo, eu vou estudar, grito que não pago propinas e, além disto, causo distúrbios ao país e à sociedade, formo-me em direito e abro em seguida o meu escritório ao público e, passo a ganhar o meu.. e vocês a trabalhar forte, até talvez no duro.

Pagam impostos para me formar e depois pagam também os meus serviços pelo preço que eu entender. Que lhe parece? Afinal os estudantes têm razão ou não para se formarem à nossa custa?

As escolas primárias, preparatórias secundárias de ensino geral e profissional, é na realidade uma obrigação de estado e as universidades, é muitas das vezes um luxo que só vai e deve ir para lá quem tiver aptidões.

Mais uma outra vergonha nacional

Ainda não vai à muito tempo que uma simpática rapariga aqui dos lados de Canelas do Concelho de Amares, veio passar férias com os familiares, ao mesmo tempo realizar o casamento com um jovem de quem ela gostava e já se falavam há muitos anos. Realizaram o casamento e trataram da respectiva documentação para que o jovem pudesse ir para o Canadá acompanhado de sua muito admirada esposa. Como a documentação na Embaixada Canadiana se atrasou, a jovem casada regressou tal como previsto, quer pela data das passagens e também o seu emprego, que já sabe,

quando se falha ao compromisso RUA. No Canadá e na França, o patrão assume a responsabilidade de trabalho e salário e, o empregado assume responsabilidade de presença e rentabilidade, caso contrário RUA.

A jovem em questão foi sosinha para o Canadá e, pelo que se veio a saber, ela já ia em estado de gravidez. Papéis para a frente e papéis para trás, o jovem papá cá estava sempre à espera do dia para ir para o Canadá, juntar-se à sua esposa, pelo menos antes do nascimento do seu filho. As autoridades na Embaixada do Canadá, em Lisboa, pouco ou até nada ligavam a isto; diziam eles: a lei é lei e, só quando tudo estiver em ordem o Sr. irá encontrar-se com a sua esposa e o seu BEBÉ.

Depois a Câmara de Amares meteu-se no assunto e, felizmente que o jovem foi-se encontrar com a sua esposa uma semana antes do nascimento do seu filho, mas com o respeito das leis daquele país e sem choros, de padres ou freiras.

Recentemente, uma africana entra pelas nossas fronteiras dentro ilegalmente no Aeroporto de Lisboa, como se tudo fosse dela e os Senhores Funcionários considerados uns simples bandalhos. Além de isto ser muito triste e vergonhoso para o nosso povo e para Portugal, não pôde ser menos para a esposa do nosso Presidente da República, o bispo de Setúbal e um outro padre mal barbeado que até nem o conheço, a fazer declarações, a chorar e a jejuar para que fossem desrespeitadas as leis do nosso país. Ridículo e muito baixo; vergonha tenham eles na cara e, até porque já nos habituaram a estas festinhas pouco e, ou até nada agradáveis que em nada dignificaram a nossa igreja e o Presidente de nós todos.

Nasci nas Pereiras, e daí me veio por algum tempo o apêdo de «perinha».

E aqui têm. O meu pai, que Deus lhe perdoe, estava encarregado do cárcere. E estando minha mãe, sob o influxo da ternura, uma noite na casamata das mulheres prisioneiras, pejada de mim, vieram-lhe as dores do parto e partiu-me ali mesmo. De maneira que posso em boa verdade dizer que nasci preso na cadeia comarcã das Pereiras. Um edifício que tinha sido soberbo, com o Pelourinho em frente, e onde funcionou para o efeito o primeiro Paço Municipal de Cabeceiras. Mas isso é outra história bem bonita...

Lembra-me, entre tantas e tantas peripécias, que um dos presidiários era inocentado, embora sob a acusação de fazer sangrias nos sacos da moenga dos fregueses. Não fora ele, não senhor, mas sim o dono do moinho, à sorrelfa, quem fizera os latrocínios.

O homem foi preso, e confessou em vez de negar, e sofreu uma pena por justiça. Espero em Deus que ele esteja em glória, pois aos do modo dele o Evangelho chama bem-aventurados.

Por essa ruim ocasião foi hospedar-se na cadeia um cego, e parecendo-lhe que eu seria bom para moço de recados e um bom guia, pediu-me à minha mãe, e ela confiou-me a ele, quando ele saiu da cadeia, com uma saca de cabedal atada por um cordel, em nó cego, e com um aloquete, cheia de ouro.

Começamos a nossa caminhada até Petimão, nas fraldas da Orada, e, em poucas horas, aprendi dele toda a sua astúcia e toda a sua lábia. E achando que eu era esperto, ficou muito satisfeito e dizia:

— Aparece em Petimão. Eu ouro e prata não te posso dar, mas conselhos úteis para a tua vida hei-de dar-te muitos.

E falou verdade, porque a seguir a Deus, foi ele quem me deu a vida, e, apesar de cego, abriu-me os olhos e ensinou-me a viver.

Sabia de cor para cima, mais que para baixo, de cem orações. Pronunciava-as quase um murmúrio, pausadamente, como quem as interioriza e consome dentro da própria fogueira da alma.

Além disso, tinha outras mil formas e processos de apanhar dinheiro, sem nunca a consciência o ter traído, pois achava que Deus não lhe podia proporcionar outra forma de sobreviver. Dizia saber orações para muitos e variados efeitos, e assim era: para as mulheres que não pariam, para as que estavam grávidas, para as malcasadas, às teúdas e manteúdas a fim de que os maridos as estimassem. Previa de antemão se as grávidas iam ter um rapaz (um caçoilo) ou uma rapariga (uma caçoila). Em matéria de medicina, dizia que o Galeno (tinha um livro dele que o sobrinho lhe lia) não soube a metade do que ele sabia para dores de dentes, desmaios, males de mulher, doenças do peito, espinhela caída e tossiqueira.

CRÓNICAS SELVAGENS (33)

E assim, andava toda a gente atrás dele, em especial as mulheres, que acreditavam em tudo o que ele lhes dizia. Tirava delas grande lucro, pelos processos que já expliquei, e ganhava muito mais num mês do que cem cegos num ano.

Tempos decorridos caiu em desgraça. Uns diziam: — «O Senhor lhe acuda e lhe valha». Diziam outros: — «Tem o que merece, por levantar falsos testemunhos».

Voltou a botar a mão surripieira ao que não era dele, um aguazil meteu-lhe umas algemas nos pulsos e entregou-o ao Juiz.

Era eu já espigadote e o cego subiu de novo as largas escadas de vetusto granito do cárcere. Um dia enraivecendo e esbracejando, criando grande tumulto, o Delegado o castigou com três dias no «segredo», a pão e água. E definhando, definhando, apareceu morto, estendido na lájea da cadeia.

Aquela cena impressionou-me por demais, em tamanha dor, e transiu-me de tanta menhdez, que sonhei noites seguidas, a suar em pinga, e das mais variadas formas horripilantes, com aquele homem a sair do cárcere dentro dum desconjuntado caixão, só com a Cruz à frente, o rapaz da sineta e o padre alto e esguio, todo de negro.

Era já tarde e a respeito de chuva para refrescar, nada. O céu andava escancarado. O mundo, seco como a lenha no caniço. Nem um borriço para apagar a pójeira do chão.

Contou-me, depois, o moço da sineta que o padre o respondeu e o coveiro o atirou como quem atira um caixote de sabão à vala comum.

— Por que não vieste connosco atrás?

— A minha mãe não me deixou e ainda berrou que se fartou: «tu estás maluco, se já se viu, ir agora ver enterrar um morto que não tinha onde cair de morto. Julgas que é alguma festa ou quê? Já chega de pesadelos e de gritos a acordares o teu pai de noite. Ficaste todo cagado quando foi o tremor de terra...».

Tinha sido a vera verdade. Saimos, de noite, quase em coiro, para fora da casa a correr, a minha mãe, toda assaralhada, largou os chinelos pelas escadas abaixo. O tremor de terra e todos os habitantes das Pereiras, no largo, a tenir, com medo que as casas viessem aos tropeções, a desfazer-se em bocados, e a gente a ouvir as loiças nos loiceiros a estreloçar, Nossa Senhora nos acuda.

Uma passarinha, então pôs-se a cantar: «Passarinha de pena azul, se a nova é boa canta três vezes». Só cantou duas vezes.

A filha de Matilde, que vinha à cadeia na hora da amamentação, morrera.

A mãe já não teve lágrimas para espremer nas pestanas, que seus olhos estavam secos, sequinhos de dor há muito tempo.

Eu tinha um nó na garganta. Não podia falar. O meu avô estendeu-me a mão cabeluda:

— Anda, rapaz, pra minha casa. Vamos comer uma fritada de ovos com chouriço e beber uma pinga. Estás sem cor, poça, amarelo, de todo, nunca te vi assim. Já disse à tua mãe, mas é o mesmo que estar calado, que te mande espairosear para o nosso quintal!

— Mas avô, eu da sua casa, ainda vejo a cadeia melhor, à distância, como um todo por cima de mim, com todos os postigos e janelas gradeadas...

— Já vi que parece-me que ganhaste afeição à cadeia e aos presos. Eu fui carcereiro, antes do teu pai, 25 anos, e não tenho saudades nenhuma daquilo. Mete-te, mas é, pela mata de Santo Antonino e vai aos grilos ou então pega na fisga e atira-lhe aos pardais na eira.

— Mas a senhora mestra disse que não devemos matar os passarinhos. Que são de Nosso Senhor. Que é pecado.

A acácia do quintal do meu avô era uma árvore enorme. Só o tronco tinha quase o círculo dum poião, os ramos e as folhas espalhavam-se lá por riba cerradas que nem a copa dum velho tamarindo.

A casa dobrava-se em ângulo pelo lado sul. Ao fundo era a despensa e a cozinha e da banda do norte corria um muro de dois metros de alto, com cacos de vidro e vestígios do antigo reboco. A acácia ensombrava todo o quintal. Quando se olhava para o céu, por muito sol que houvesse, nem uma réstea de luz ousava varar a densa ramagem.

E à frescura, e acororado entre as pernas do meu avô, esqueci, pelo menos nesse fim de tarde, e de noite, e ao outro dia, o caixão de sarrafos com o homem morto dentro e a filha de Matilde que vinha todas as manhãs e todas as tardes à cadeia, ao aleitamento.

Alexandre Vaz

¹ O «segredo» era como é hoje uma cabina telefónica, mas em madeira de boa grossura, que os pinamaniques da época inventara, apenas com uma gurita por onde o sentenciado recebia o seu quinhão de pão de água, e no qual «segredo» apenas se podia agachar ou encostar. Ainda está lá, na velha cadeia, como um escárneo, o edifício a esboroar, a esboroar...

A Casa da Câmara e cadeia foi construída no ano de 1586, sendo Corregedor da Comarca o Doutor João Gil de Abreu Castelo-Branco, como se pode ver de uma gravura, que descobrimos no alto da cadeia, entre as duas janelas de cima, que fazem frente a Norte, e na qual se lê o seguinte:

MANDOU HA FASER O
C(ORREGED)OR IOÃO GIL D'ABREU
CASTELO B(RAN)ÇO (15)86.